



LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ALICE JULLIAN LIMA COSTA
DANIEL EWERTON AMORIM FERREIRA

**O PAPEL DA ENFERMAGEM À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA: UMA ANÁLISE
DE DESAFIOS**

Natal
2024

ALICE JULLIAN LIMA COSTA
DANIEL EWERTON AMORIM FERREIRA

**O PAPEL DA ENFERMAGEM À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA: UMA ANÁLISE
DE DESAFIOS**

Trabalho apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para conclusão da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.
Orientadora: Profa. Me. Natasha Ribas de Figueiredo Ortiz Abreu

Natal
2024

ALICE JULLIAN LIMA COSTA
DANIEL EWERTON AMORIM FERREIRA

**O PAPEL DA ENFERMAGEM À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA: UMA ANÁLISE
DE DESAFIOS**

Trabalho apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para conclusão da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientadora: Profa. Me. Natasha Ribas de Figueiredo Ortiz Abreu.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Me. Natasha Ribas de Figueiredo Ortiz Abreu

Orientadora

Prof^a. Me. Kaline Dantas Magalhães

Examinadora interna

Prof.^a Me. Michele Alves Garcia Andrade

Examinadora externa

NATAL/RN

2024

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer todas as pessoas com quem convivi durante o curso, aos colegas de turma e a minha dupla Daniel pela paciência e dedicação em conjunto para o nosso trabalho fosse realizado. Agradeço também a nossa orientadora Natasha que manteve sempre sua calma e paciência ao nos ajudar em cada etapa desta jornada. Por fim, agradeço aos meus pais Flávia e Romão que sempre me apoiam, minha avó Eunice com quem aprendi muito sobre cuidados e minha irmã Sofia que ouvia junto comigo as aulas online na época de pandemia e ao meu noivo Bruno que participou dessa jornada comigo.

Alice Jullian

Este trabalho de conclusão de curso só foi possível graças ao incentivo e à contribuição de várias pessoas, às quais gostaria de expressar minha profunda gratidão. Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus sem ele nada seria possível. Aos nossos pais, quero expressar eterna gratidão pelo amor inabalável, que sempre tornaram as coisas possíveis, por acreditarem em seus filhos a qualquer momento. A nossa orientadora, Natasha, por sua inspiradora orientação, paciência e todos os valiosos conhecimentos compartilhados durante este trabalho. Seu esforço e dedicação fizeram toda a diferença durante o projeto. Ao lado deles, para minha esposa Anna Rayanne, sempre ao meu lado, incentivando e sendo extremamente compreensiva durante essa jornada tão árdua.

Daniel Ewerton

RESUMO

Enfermeiros têm um papel crítico e, frequentemente, são a primeira linha de contato no sistema de saúde para identificação de casos de violência contra a mulher. Objetiva-se com esta pesquisa analisar os desafios enfrentados pelos enfermeiros no cuidado às mulheres vítimas de violência. O estudo é baseado em pesquisa exploratória do tipo qualitativa, por meio de revisão integrativa da literatura realizada de março a abril de 2024, nas bases de dados LILACS, Bdenf e ScieLo utilizando-se a seguinte chave de busca (violência doméstica) OR (violência contra a mulher) AND (enfermagem) OR (cuidados de enfermagem), com base em critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Após a busca a pesquisa selecionou 12 artigos científicos. Os resultados encontrados foram baseados em desafios institucionais, profissionais e emocionais, como a falta de conhecimento por parte do profissional, falta de apoio psicológico de ambas as partes e recurso escassos para melhor atendimento. Aponta-se a extrema importância de existirem protocolos de atendimento, treinamentos e capacitação para os enfermeiros, melhores condições estruturais e de apoio psicológico tanto para as vítimas quanto para os profissionais de saúde.

Palavras-chave: 1. Violência doméstica. 2. Violência contra a mulher. 3. Enfermagem. 4. Cuidados de enfermagem.

ABSTRACT

Nurses play a critical role and are often the first line of contact in the health system for identifying cases of violence against women. The aim of this research is to analyze the challenges faced by nurses in caring for women victims of violence. The study is based on qualitative exploratory research, through an integrative literature review carried out from March to April 2024, in the LILACS, Bdenf and ScieLo databases using the following search key (domestic violence) OR (violence against women) AND (nursing) OR (nursing care), based on established inclusion and exclusion criteria. After the search, 12 scientific articles were selected. The results were based on institutional, professional and emotional challenges, such as lack of knowledge on the part of the professional, lack of psychological support on both sides and scarce resources for better care. It is extremely important to have protocols for care, training and qualification for nurses, better structural conditions and psychological support for both victims and health professionals

Keywords: 1. Domestic Violence. 2. Violence Against Women. 3. Nursing. 4. Nursing Care.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 JUSTIFICATIVA	10
3 OBJETIVOS	11
3.1 Objetivo geral.....	11
3.2 Objetivos específicos.....	11
4 METODOLOGIA	12
4.1 Caracterização da pesquisa	12
4.2 População e amostra	12
4.3 Coleta de dados	12
4.4 Análise de dados	12
4.5 Aspectos éticos	12
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
5.1 Desafios institucionais	17
5.2 Desafios profissionais	18
5.3 Desafios emocionais	19
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21
ANEXO – NORMAS DA REVISTA CIENTIFICA	24
APENDICE A – FOLHA DE ROSTO	25
APENDICE B – MANUSCRITO	26
APENDICE C – CHECKLIST	43
APENDICE D – FORMULÁRIO SOBRE CONFORMIDADE COM A CIÊNCIA ABERTA	46
APENDICE E – CARTA DE APRESENTAÇÃO AO EDITOR	47

1 INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher é uma problemática global que permeia diversas esferas da sociedade, afetando mulheres de todas as idades, origens e classes sociais. A Organização Mundial de Saúde - OMS (2021) define violência como um ato intencional que pode resultar em danos físicos, psicológicos e, em casos extremos, morte. De acordo com o Instituto Patrícia Galvão (IPG), em 2022, ocorreram 2.423 casos registrados de violência contra as mulheres no Brasil.

O estudo de Souza (2021) é fundamentado uma análise no marco teórico das ideias de Florence Nightingale, que enfatizava a importância de criar um ambiente de cura e uma abordagem holística no atendimento ao paciente. Segundo os autores as principais barreiras estão a falta de recursos, a ausência de treinamento específico e a necessidade de fornecer apoio emocional adequado.

Estas teorias são particularmente relevantes quando cruzadas com os princípios da enfermagem forense, uma especialidade que se dedica ao tratamento de vítimas de abuso e violência (COFEN, 2022). Nesta análise a canção “Camila, Camila” da banda Nenhum de Nós (1987) atua como uma espécie de prelúdio para este estudo, onde no trecho “A lembrança do silêncio daquelas tardes, daquelas tardes, da vergonha do espelho, naquelas marcas, naquelas marcas” relata uma vítima de violência.

Assim nos desafia a refletir sobre a realidade sombria da violência doméstica, definida pela Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006: “Art. 5º Para os efeitos desta Lei, configura violência doméstica e familiar contra a mulher qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial” (BRASIL, 2006).

A violência contra a mulher não é apenas um problema social grave, mas também um fenômeno global que afeta milhões de vidas, rompendo barreiras culturais, sociais e econômicas. Estudos da OMS indicam que cerca de uma em cada três mulheres globalmente já experimentou alguma forma de violência de gênero em sua vida. Essa estatística alarmante é indicativa da urgência e escala com que esse problema persiste, manifestando-se através de várias dimensões — física, sexual, psicológica e econômica (OMS, 2021).

Enfermeiros têm um papel crítico e, frequentemente, são a primeira linha de contato no sistema de saúde para identificação de casos de violência contra a mulher. Diversos protocolos, como o Screening, Brief Intervention, and Referral to Treatment (HARRINGTON,2022), têm sido desenvolvidos para orientar enfermeiros na detecção precoce e na intervenção em casos de abuso. Além de observar sinais físicos e emocionais, enfermeiros são treinados para aplicar questionários sensíveis e fornecer intervenções de apoio imediato.

Segundo Machado (2021) no que diz respeito às ações de Enfermagem no atendimento às mulheres vítimas de violência é imperativo a necessidade emergente de capacitação destes profissionais, favorecendo a apreensão de conhecimentos, bem como o aperfeiçoamento de competências necessárias para o desenvolvimento de cuidado integral e humanizado, já que a dor não é apenas física, mas também social e emocional.

Deste modo, o presente estudo tem como pergunta de pesquisa: “Quais são os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na assistência às mulheres vítimas de violência?”

2 JUSTIFICATIVA

O fenômeno da violência de gênero é complexo e intrincado em desigualdades sistêmicas que vão além da saúde. É sustentado por normas sociais e culturais que perpetuam a desigualdade de gênero, tornando indispensável uma abordagem interdisciplinar que envolva diversos profissionais, como enfermagem, psicologia, serviço social e direito.

Esta pesquisa busca colaborar com este esforço multidisciplinar ao examinar as práticas e desafios específicos enfrentados pelos enfermeiros. Este estudo propõe-se então a oferecer um retrato mais amplo da realidade enfrentada pelos enfermeiros quanto ao atendimento de vítimas de violência de gênero.

Em suma, este projeto é imperativo não apenas para o avanço acadêmico no campo da enfermagem e das ciências sociais, mas também possui implicações práticas e políticas significativas. Visa adicionar novos olhares para a literatura existente e, mais importante, servir como um catalisador para mudanças tangíveis na forma como o sistema de saúde responde à violência contra a mulher.

3 OBJETIVO

3.1 Objetivo Geral

- Analisar os desafios enfrentados pelos enfermeiros no cuidado às mulheres vítimas de violência.

3.2 Objetivos específicos

- Investigar na literatura os desafios apontados na assistência às mulheres vítimas de violência na perspectiva de profissionais de Enfermagem.
- Identificar estratégias apontadas por profissionais de Enfermagem para avançar no cuidado prestado às mulheres vítimas de violência em face dos desafios vividos.

4 METODOLOGIA

4.1 Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa poderá ser classificada como exploratória do tipo qualitativa, focada em compreender a subjetividade dos contextos que interagem com o objeto de estudo e suas conseqüentes reverberações na sociedade, por meio da revisão da literatura. A análise se concentrará tanto na experiência fenomenológica do indivíduo inserido no objeto de estudo quanto na explicação da natureza e dinâmica deste fenômeno, em conformidade com os princípios estabelecidos por (Souza, 2017).

4.2 População e amostra

A etapa envolve uma extensa revisão de literatura. O levantamento de material foi feito nas bases de dados LILACS, BDNF e Scielo. Foram considerados alguns critérios de inclusão como: artigos em português e inglês, formato gratuito e dos últimos 5 anos, contendo os seguintes descritores: Violência doméstica e enfermagem, cuidados de enfermagem e violência contra mulher.

4.3 Coleta de dados

A busca foi realizada em março a abril de 2024, utilizando-se a seguinte: (violência doméstica) OR (violência contra a mulher) AND (enfermagem) OR (cuidados de enfermagem). Seguiu-se a avaliação dos critérios, leitura dos títulos, resumos e, por fim, leitura completa dos artigos selecionados

4.4 Análise de dados

Foi realizada uma análise de artigos escolhidos para leitura e houve comparativos sobre sua proposta semelhante à escolhida para esta pesquisa, após construção de um quadro contemplando autoria dos artigos, objetivos e principais resultados.

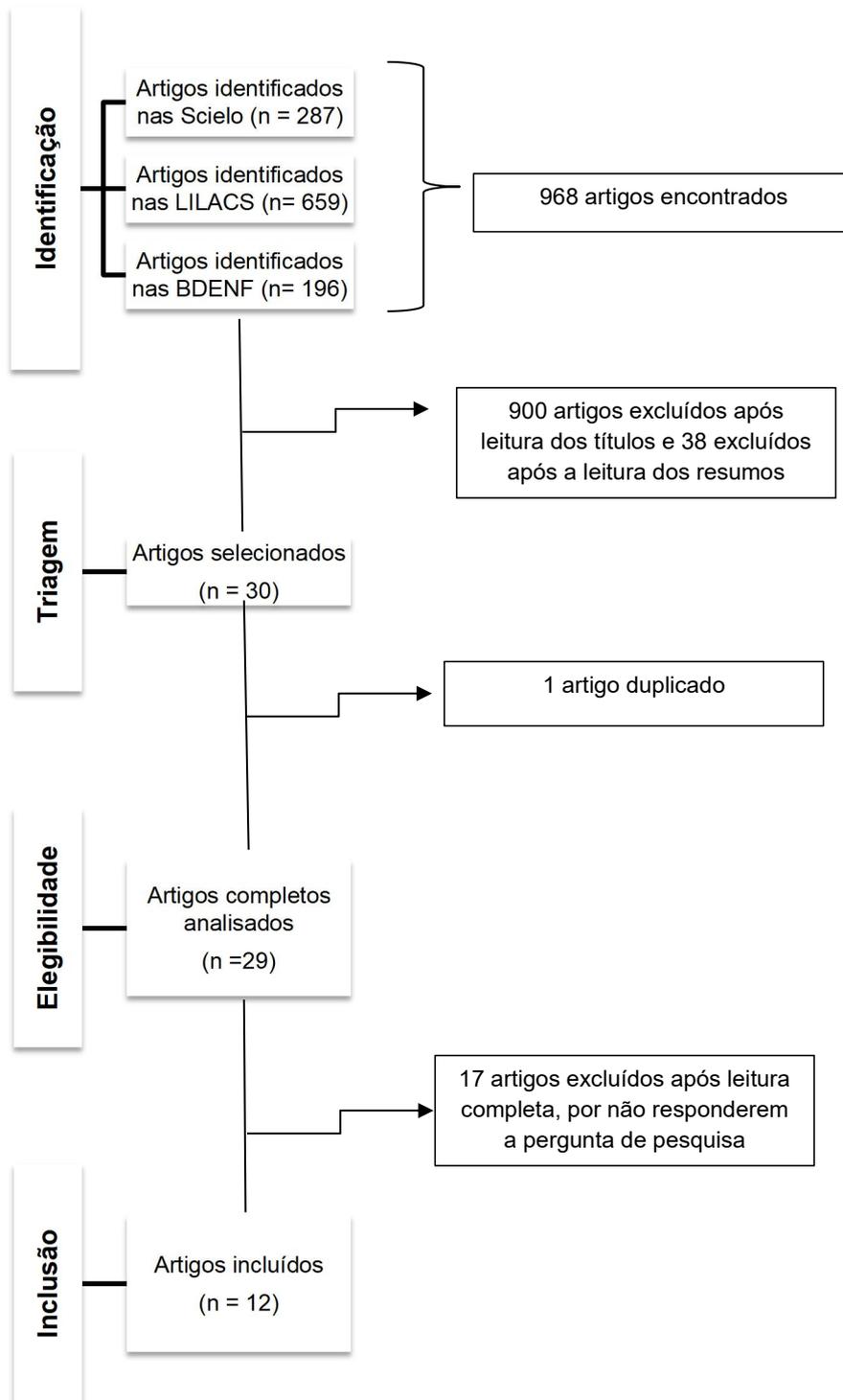
4.5 Aspectos éticos

A pesquisa foi somente com artigos de acesso livre e disponíveis, não precisando de avaliação do comitê de ética para aprovação.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca gerou ao final da seleção 12 artigos conforme apresentado na figura 1 abaixo:

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos artigos, Natal/RN, 2024.



Fonte: autoria própria, 2024.

Ao final, obedecendo-se os critérios estabelecidos, foram selecionados 12 artigos que descrevem as dificuldades encontradas por profissionais na identificação e abordagens no acolhimento dessas vítimas, apresentados no quadro 1 abaixo:

Quadro 1. Identificação dos artigos científicos selecionados, Natal/RN.

Título Autor Ano de publicação	Objetivo	Método	Principais resultados
Atenção primária à saúde e os serviços especializados de atendimento a mulheres em situação de violência: Expectativas e desencontros na voz dos profissionais. Aguiar JM et.al. 2023	Contribuir para o conhecimento sobre o funcionamento atual da rede de atendimento a mulheres em situação de violência no município de São Paulo, apresentando a concepção que profissionais da APS e de serviços especializados nas áreas de assistência jurídica, social e de segurança pública têm uns dos outros.	Estudo qualitativo, exploratório-descritivo, conduzido por entrevistas semi-estruturadas com 16 profissionais dos serviços especializados e 46 da saúde da cidade de São Paulo, entre 2017 e 2019.	Além dos cuidados clínicos, é crucial ouvir atentamente os sinais de violência. A escassez de psicólogos e psiquiatras, que deveriam ser fornecidos pelo SUS e não pelo SUAS, leva a encaminhamentos cruzados entre a Atenção Primária à Saúde e os Centros de Defesa e Convivência da Mulher.
Fluxos de atendimento às mulheres em situação de violência na atenção primária à saúde. Carneiro CT et.al. 2022.	Analisar os fluxos de atendimento às mulheres em situação de violência na atenção primária à saúde.	Estudo qualitativa, do tipo exploratório-descritiva, realizada em município do interior do Piauí, com cinco profissionais atuantes na Rede de Atendimento à Mulher em Situação de Violência (RAMSV), especificamente, no contexto da APS (Estratégia Saúde da Família –ESF e Núcleo Ampliado de Saúde da Família –NASF).	Embora os profissionais se esforcem para acessar os serviços da rede por telefone para compartilhar casos, não existem critérios de encaminhamento unificados nas unidades de APS, nem fluxogramas, condutas ou protocolos definidos.

<p>Atendimento de enfermagem às mulheres em situação de violência sexual: representações sociais de enfermeiros.</p> <p>Santos DG et.al.</p> <p>2022.</p>	<p>Conhecer as representações sociais de enfermeiros acerca do atendimento de enfermagem prestado às mulheres em situação de violência sexual.</p>	<p>Estudo qualitativo, tipo exploratório-descritivo, fundamentado na Teoria das Representações Sociais, realizado em um centro de referência de um Hospital Universitário do Sul do Brasil. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semi estruturadas, com 20 enfermeiros.</p>	<p>É crucial garantir acolhimento com protocolos e equipes multidisciplinares para assegurar privacidade e qualidade. Há dificuldades que apontam a necessidade de reformular o fluxo de atendimento e desenvolver novas políticas públicas.</p>
<p>Violência sexual: avaliação dos casos e da atenção às mulheres em unidades de saúde especializadas e não especializadas</p> <p>Melo CM, Soares MQ, Bevilacqua PD.</p> <p>2022.</p>	<p>Caracterizar os casos de violência sexual (VS) contra mulheres, em Minas Gerais-MG, investigando a associação entre a atenção prestada nos casos de estupro, ao tipo de unidade de saúde que realizou o atendimento (especializada ou não).</p>	<p>Estudo transversal, utilizando dados secundários sobre VS, ocorridos em 2017, em Minas Gerais. Utilizou-se o Sistema Nacional de Agravos de Notificação e o Sistema Nacional de Estabelecimentos de Saúde.</p>	<p>A violência sexual afetou principalmente mulheres jovens, negras, solteiras e de baixa escolaridade. Destacam a necessidade de continuar investindo na qualificação e expansão da rede de atenção à violência sexual.</p>
<p>Assistência de enfermagem prestada às mulheres em situação de violência em serviços de emergência.</p> <p>Franco JM, Lourenço RG.</p> <p>2022</p>	<p>Identificar o papel da equipe de enfermagem na assistência prestada às mulheres em situação de violência em serviços de emergência.</p>	<p>Revisão integrativa</p>	<p>As ações da equipe de enfermagem em emergências foram divididas em: cuidados clínicos para mulheres vítimas de violência; detecção de violência durante a triagem; necessidade de capacitação para enfrentar a violência; e o papel da enfermagem forense nas intervenções contra a violência.</p>
<p>Profissionais de saúde da atenção primária e violência contra a mulher: revisão sistemática</p> <p>Conceição HN, Madeiro AP.</p> <p>2022</p>	<p>Descrever as evidências sobre as potencialidades e limitações de profissionais de saúde da Atenção Primária à Saúde na violência de gênero contra a mulher.</p>	<p>Revisão sistemática</p>	<p>Profissionais têm visão limitada sobre violência contra a mulher, falta de conhecimento dificulta identificação e manejo dos casos. Treinamento e vínculo paciente-profissional são essenciais para prevenir e assistir mulheres na Atenção Primária.</p>
<p><i>EmpodereEnf.</i> construção de aplicativo para educação permanente de</p>	<p>Construir um protótipo de aplicativo móvel sobre violência psicológica contra a</p>	<p>Pesquisa metodológica aplicada de desenvolvimento tecnológico, baseada no método <i>Design</i></p>	<p>O protótipo oferece nove recursos gerais para acessar informações sobre violência psicológica, incluindo</p>

<p>enfermeiros sobre violência psicológica contra a mulher.</p> <p>Magalhães BC et.al.</p> <p>2022</p>	<p>mulher para facilitar a educação permanente de enfermeiros.</p>	<p>Instrucional Contextualizado.</p>	<p>conceitos, causas, manifestações e consequências; métodos para identificação e abordagem na consulta de enfermagem e educação em saúde; notificação compulsória e encaminhamento; exemplos de casos e referências.</p>
<p>Importância do papel da enfermagem no atendimento à mulher vítima de violência e violência doméstica.</p> <p>Cordeiro AS et.al.</p> <p>2022</p>	<p>Descrever perante a literatura as ações da enfermagem no cuidado a mulheres vítimas de violência doméstica, identificando falhas nas práticas e dimensões do cuidar.</p>	<p>Revisão narrativa</p>	<p>O enfermeiro é o principal ponto de contato para mulheres. É crucial estabelecer um diálogo acolhedor que promova confiança e intimidade, permitindo que as vítimas se sintam seguras para relatar o ocorrido e tomar decisões importantes.</p>
<p>O significado da atenção à mulher vítima de Violência Doméstica no contexto da Atenção Primária à Saúde.</p> <p>Machineski GG.</p> <p>2023</p>	<p>Compreender o significado da atenção às mulheres vítimas de Violência Doméstica sob a ótica dos profissionais da Atenção Primária à Saúde.</p>	<p>Estudo qualitativo descritivo, com a abordagem da fenomenologia social de Alfred Schütz. Participaram da pesquisa 22 profissionais do Paraná.</p>	<p>Há baixa procura por assistência apesar do alto número de casos, e falta de conhecimento profissional para lidar com o atendimento. O estudo ajuda a compreender os desafios para a integralidade da atenção às vítimas.</p>
<p>Tecnologia para apoio a assistência de enfermagem às mulheres em situação de violência sexual.</p> <p>Alves OM et.al.</p> <p>2021.</p>	<p>Desenvolver um aplicativo para apoio ao processo de enfermagem na assistência à mulher em situação de violência sexual.</p>	<p>Pesquisa aplicada de produção tecnológica dividida em três etapas: elaboração do material teórico por meio de revisão de literatura; avaliação dos diagnósticos e intervenções de enfermagem; e desenvolvimento do aplicativo móvel.</p>	<p>O aplicativo "CuidarTech® EnfPorElas" oferece 33 diagnósticos e 613 intervenções de enfermagem específicas para mulheres vítimas de violência sexual, fornecendo suporte inédito ao trabalho do enfermeiro e guiando a assistência por meio do processo de enfermagem.</p>
<p>Recomendações inter(nacionais) para enfrentamento a violências contra mulheres e meninas na pandemia de COVID-19.</p> <p>Silva VLM et.al.</p> <p>2023</p>	<p>Reflexão crítica acerca das situações de violências de gênero potencializadas pelos protocolos de distanciamento social requeridos pela pandemia de COVID-19.</p>	<p>Revisão integrativa.</p>	<p>A pandemia e crises futuras requerem atenção às necessidades das mulheres em situações vulneráveis, revelando a urgência de reduzir desigualdades de gênero e sociais. Investir em prevenção à violência é tão crucial quanto combater a pandemia.</p>
<p>Violência</p>	<p>Identificar os</p>	<p>Desenho exploratório</p>	<p>Enfermeiros em serviços</p>

doméstica contra a mulher: conhecimentos e atitudes do enfermeiro da urgência. Oliveira IJ et.al. 2021	conhecimentos, atitudes e barreiras dos enfermeiros do serviço de urgência na identificação e encaminhamento da mulher vítima de violência doméstica.	e descritivo, numa amostra não probabilística por bola de neve, constituída por 59 enfermeiros.	de urgência reconhecem a importância da identificação e encaminhamento de mulheres vítimas de violência, mas falta formação e protocolos específicos, dificultando sua atuação. Isso evidencia a necessidade urgente de capacitação e implementação de protocolos para facilitar a intervenção dos enfermeiros.
--	---	---	---

Fonte: autoria própria, 2024

Ao analisar os dados coletados revelaram-se desafios significativos na prestação de cuidados às mulheres vítimas de violência, encarado pelos profissionais de enfermagem. Esses desafios podem ser divididos em três categorias principais: institucionais, profissionais e emocionais.

5.1 Desafios institucionais:

No contexto de atendimento às mulheres vítimas de violência, a falta de integração da rede de atenção à saúde emerge como um desafio significativo. A falta de recursos materiais e humanos foi mencionada como um obstáculo significativo, segundo Aguiar et.al. (2023) além da falta de profissionais, identificou-se uma falta de integração entre os serviços da rede, especificamente a Atenção Primária à Saúde (APS).

A escassez de psicólogos e psiquiatras, essenciais para o acompanhamento adequado dessas mulheres, resulta em encaminhamentos cruzados entre diferentes instâncias de cuidado, como os Centros de Defesa e Convivência da Mulher e a APS. Equipamentos inadequados, escassez de medicamentos e uma carga de trabalho excessiva impedem que os enfermeiros ofereçam o melhor cuidado possível aos pacientes que sofreram violência sexual.

Fora as dificuldades de comunicação e burocracia que impedem a comunicação interinstitucional entre unidades de saúde, forças de segurança e serviços sociais, contribuindo para a falta de um plano de atendimento integrado e eficaz.

Além disso, Carneiro et al. (2022) e Silva VLM (2023) destacam a ausência de critérios de encaminhamento unificados e a falta de protocolos definidos nas unidades de APS, dificultando uma abordagem integrada e eficaz para lidar com casos de violência.

Apesar do aumento no número de serviços ao longo dos anos, a maioria ainda está concentrada em capitais e regiões metropolitanas. Em muitos estados onde esses serviços estão disponíveis, eles não se comunicam entre si e nem podem ser considerados uma "rede". Essa situação dificulta o acesso das mulheres aos serviços e, conseqüentemente, a implementação da Lei Maria da Penha (Machineski, 2023; Melo, 2022; Pontes, 2021).

Esses desafios institucionais ressaltam a urgência de fortalecer a integração da rede de atenção à saúde, investimento em capacitação profissional, desenvolvendo protocolos claros e diretrizes unificadas para garantir uma resposta efetiva e coordenada ao enfrentamento da violência contra as mulheres.

5.2 Desafios profissionais:

Dentro do contexto dos cuidados de enfermagem no enfrentamento à violência contra as mulheres, é crucial destacar os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem. Santos DG et.al. (2022) ressaltam a importância do acolhimento com protocolos e equipes multidisciplinares para garantir privacidade e qualidade no atendimento às vítimas. No entanto evidenciou-se a falta de conhecimento dos profissionais para atender as vítimas, bem como as dificuldades também incluem sobrecarga de trabalho, burocracia e falta de integração entre serviços (Franco, 2022).

No entanto, a falta de capacitação específica e protocolos claros de atuação nas unidades de saúde, conforme mencionado por Oliveira et al. (2021), compromete a efetividade dos cuidados prestados. Ressalta-se que de acordo com Mota (2018), alguns profissionais apesar de enviar as vítimas para psicóloga e assistente social do Núcleo de Apoio à Família (NASF), ao Centro de Referência, Delegacia da Mulher, Instituto Médico Legal e espaço hospitalar ou maternidade, desconhecem a atuação destes serviços.

Além disso, a sobrecarga de trabalho e a falta de integração entre os serviços de saúde, como evidenciado por Mota (2018), contribuem para a dificuldade na

abordagem sistemática dos casos de violência. Os desafios na atuação pela enfermagem no cuidado às mulheres vítimas de violência também incluem a falta de investimento em processos formativos e educação permanente.

Conceição e Madeiro (2022) destacam a necessidade de capacitação específica dos profissionais de saúde para lidar com casos de violência contra a mulher, ressaltando a importância do treinamento e do vínculo paciente-profissional para prevenir e assistir às vítimas.

Nesse contexto, o uso de tecnologias no cuidado de enfermagem emerge como uma ferramenta promissora para superar alguns dos desafios enfrentados pelos profissionais. O aplicativo "CuidarTech® EnfPorElas", desenvolvido por Alves OM et.al. (2021), oferece recursos específicos para orientar a prática de enfermagem no atendimento às mulheres em situação de violência sexual.

Outro aplicativo identificado na presente revisão é o *EmpodereEnf* que oferece informações e ajuda o profissional a guiar sua ação com base em uma série de funcionalidades oferecida pelo aplicativo (Magalhães, 2022). No entanto, é fundamental garantir que essas tecnologias sejam acompanhadas por processos formativos adequados e integradas aos fluxos de trabalho existentes para maximizar seu impacto no cuidado às vítimas.

Em suma, enfrentar os desafios na atuação pela enfermagem no cuidado às mulheres vítimas de violência requer uma abordagem abrangente que inclua investimento em capacitação profissional, desenvolvimento de protocolos claros de atuação, integração de tecnologias no cuidado de enfermagem e fortalecimento da interdisciplinaridade e parcerias interinstitucionais. Essas medidas são essenciais para garantir uma assistência de qualidade e efetiva às mulheres em situação de violência e contribuir para a promoção de sua saúde e bem-estar.

5.3 Desafios Emocionais:

Dentro do contexto da atuação às mulheres vítimas de violência, os aspectos emocionais desempenham um papel crucial na prestação de cuidados eficazes e compassivos. Diversos enfermeiros assumem desafios em manter um equilíbrio emocional aceitável quando enfrentam situações de violência contra mulheres.

Segundo Cordeiro AS et.al (2022), o enfermeiro é a porta de entrada, o primeiro profissional, muitas vezes, que recebe as mulheres vítimas de violência em

qualquer unidade de atendimento. Assim é importante que estejam preparados para lidar com a situação, embora a empatia seja crucial para a prática de enfermagem, ela frequentemente leva ao colapso emocional e ao estresse secundário. Santos DG et.al. (2022) a importância do acolhimento empático e sensível por parte dos profissionais de saúde, a fim de proporcionar conforto e segurança às vítimas durante o atendimento.

Sentimento de impotência é comum em relatos de sofrimentos e ao lidar com a complexidade dos casos de violência, principalmente quando as vítimas retornam ao ambiente de reprodução. Oliveira et.al. (2021) ressaltam que a falta de capacitação específica e protocolos claros de atuação pode gerar insegurança e ansiedade nos profissionais de saúde, impactando negativamente a qualidade da assistência prestada.

Além disso, o enfrentamento das questões emocionais das mulheres vítimas de violência requer uma abordagem holística e multidisciplinar. Conceição e Madeiro (2022) enfatizam a importância da interdisciplinaridade no cuidado às vítimas, envolvendo profissionais de saúde mental, assistentes sociais e psicólogos para oferecer suporte emocional e psicossocial adequado. A ausência de assistência psicológica foi um ponto crítico das vítimas e dos profissionais, pois há uma necessidade de mais serviços de saúde específico para lidar com o estresse e o trauma de ambos.

Diante dessas complexidades, investir em programas de capacitação e suporte emocional para os profissionais de saúde, bem como promover a integração de serviços de saúde mental e apoio psicossocial, são passos essenciais para garantir uma abordagem abrangente e compassiva no enfrentamento da violência contra as mulheres.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa evidenciam a complexidade dos desafios enfrentados pelos enfermeiros ao prestar assistência a mulheres vítimas de violência. Identificou-se uma série de questões institucionais, profissionais e emocionais que impactam significativamente a qualidade do cuidado prestado. Os resultados revelaram a falta de recursos materiais e humanos, protocolos e treinamentos e a ausência de apoio emocional para os profissionais.

Sabe-se que existe uma falta de conhecimento dos profissionais em atender mulheres vítimas de violência, porém, é necessário que haja uma mudança nesta situação para que ambos consigam garantir tanto um atendimento seguro e eficaz quanto acolhimento e apoio.

Desse modo, este estudo contribui para uma melhor compreensão dos desafios enfrentados pelos enfermeiros no cuidado às mulheres vítimas de violência e destaca a importância de desenvolver estratégias eficazes para enfrentar esses desafios e melhorar a qualidade do cuidado prestado.

Investir em treinamentos, simplificar os fluxos de atendimento a vítimas de violência e garantir apoio para os profissionais são formas de conseguir uma solução para este problema. A implementação dessas mudanças pode não só melhorar as condições de trabalho dos enfermeiros, mas também garantir um cuidado mais efetivo e compassivo para as vítimas de violência. Aponta-se, entretanto, que são necessários mais estudos dentro deste objeto de estudo, uma vez que se identificou a falta de estudos longitudinais e de intervenções específicas voltadas para os desafios emocionais dos enfermeiros na assistência às mulheres vítimas de violência destaca a necessidade de pesquisas futuras nessa área.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Janaina Marques de et al. Atenção primária à saúde e os serviços especializados de atendimento a mulheres em situação de violência: expectativas e desencontros na voz dos profissionais. **Saúde e Sociedade**, v. 32, p. e220266pt, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sausoc/2023.v32n1/e220266pt/pt/>. Acesso em: 16 de abr. 2024.

ALVES, Odelle Mourão et al. Tecnologia para apoio a assistência de enfermagem às mulheres em situação de violência sexual. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, p. eAPE001085, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/Hz4qs8HSf44MLKsMbHtWWf/>. Acesso em 28 abr. 2024.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Institui o Código Civil. **Presidência da República**: Secretaria-geral, Brasília, DF, 7 ago. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11340.htm. Acesso em: 13 nov. 2023.

CARNEIRO, Cristianne Teixeira et al. Fluxos de atendimento às mulheres em situação de violência na atenção primária à saúde. **Revista Ciência Plural**, v. 8, n. 3, p. 1-20, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/26089>. Acesso em: 16 abr. 2024.

COFEN. **Cofen cria protocolo de Enfermagem Forense para vítimas de violência**. 2022. Disponível em: http://ro.corens.portalcofen.gov.br/cofen-cria-protocolo-de-enfermagem-forense-para-vitimas-de-violencia_16649.html. Acesso em: 13 nov. 2023.

CORDEIRO, Adriana dos Santos et al. Importância do papel da enfermagem no atendimento à mulher vítima de violência e violência doméstica. **REVISÃO (Online)**, p. 527-537, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1401665>. Acesso em 24 abr. 2024.

CONCEIÇÃO, Hayla Nunes; MADEIRO, Alberto Pereira. Profissionais de saúde da atenção primária e violência contra a mulher: revisão sistemática. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 36, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/37854>. Acesso em 24 abr. 2024.

GIL, Antônio Carlos, 1946 - Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002. Disponível em: https://docentes.ifrn.edu.br/mauriciofacanha/ensino-superior/redacao-cientifica/livros/gil-a.-c.-como-elaborar-projetos-de-pesquisa.-sao-paulo-atlas-2002./at_download/file. Acesso em: 13 nov. 2023.

SEGURANÇA, Rede de Observatórios. Elas vivem: dados que não se calam. **Rio de Janeiro: CESeC, março de, 2023.** Disponível em: <https://cesecseguranca.com.br/textodownload/elas-vivem-dados-que-nao-se-calam/>. Acesso em: 13 nov. 2023.

SOUZA, Cristiane Nunes et al. O papel da enfermagem na violência sexual contra a mulher. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde–ReBIS**, v. 1, n. 4, 2019. Disponível em: <https://revistaft.com.br/o-papel-da-enfermagem-na-violencia-sexual-contra-a-mulher/>. Acesso em: 14 nov. 2023.

FRANCO, Juliana Machado; LOURENÇO, Rafaela Gessner. Assistência de enfermagem prestada às mulheres em situação de violência em serviços de emergência. **Revista Eletrônica De Enfermagem**, v. 24, p. 68266-68266, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/68266>. Acesso em: 24 abr. 2024.

INSTITUTO PATRICIA GALVÃO (org.). **Elas Vivem: dados que não se calam 3º Edição (Rede de Observatórios de Segurança, 2023)**. 2023. Disponível em: <https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/dados-e-fontes/pesquisa/elas-vivem-dados-que-nao-se-calam-3-edicao-rede-de-observatorios-de-seguranca-2023/>. Acesso em: 13 nov. 2023.

HARRINGTON, M. **Screening, brief intervention, and referral to treatment (SBIRT)**. 2022. Acesso em: 13 nov. 2023. Disponível em: <https://www.samhsa.gov/sbirt>.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). **Atlas da Violência**. 2023. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/publicacoes>. Acesso em: 05 out. 2023.

MACHADO, Liandre Padilha; FREITAG, Vera Lucia. Cuidado de enfermagem a mulher vítima de violência sexual: uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e33210212595-e33210212595, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12595>. Acesso em: 13 out. 2023.

MACHINESKI, Gicelle Galvan. O significado da atenção à mulher vítima de Violência Doméstica no contexto da Atenção Primária à Saúde. **Saúde em Debate**, v. 47, p. 931-940, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2023.v47n139/931-940/pt/>. Acesso em 24 abr. 2024.

MAGALHÃES, Beatriz de Castro et al. “EMPODEREENF”: construction of an application for nurses’ continuing education on psychological violence against women. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, p. e20200391, 2022. Disponível: <https://www.scielo.br/j/reben/a/8vQ6TQKKbNmTYnTFgxyJGyK/?format=html&lang=en>. Acesso em 24 abr. 2024.

MELO, Cristiane Magalhães de; SOARES, Marcela Quaresma; BEVILACQUA, Paula Dias. Violência sexual: avaliação dos casos e da atenção às mulheres em unidades

de saúde especializadas e não especializadas. **Ciencia & saude coletiva**, v. 27, p. 3715-3728, 2022. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2022.v27n9/3715-3728/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

MOTA, Andréia Ribeiro et al. Care practices of the nurse to women in conjugal violence situation/Práticas de cuidado da (o) enfermeira (o) à mulher em situação de violência conjugal. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 12, p. 840-849, 2020. Disponível em: <https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7814>. Acesso em: 15 mai. 2024.

OLIVEIRA, Isabel Jesus de et al. Violência doméstica contra a mulher: conhecimentos e atitudes do enfermeiro da urgência. **Revista de Investigação & Inovação em Saúde**, v. 4, n. 2, p. 41-51, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/6777/677772687004/677772687004.pdf>. Acesso em 28 abr. 2024.

PONTES, Luciana Barbalho et al. Redes de Apoio à Mulher em Situação de Violência durante a Pandemia de Covid-19. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 13, n. 3, p. 187-201, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/6098/609869746015/609869746015.pdf>. Acesso em 29 maio 2024.

SANTO FHE, Porto IS. De Florence Nightingale às perspectivas atuais sobre o cuidado de Enfermagem: a evolução de um saber/fazer. *Esc Anna Nery*, 2006; 10 (3): 539-46. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/dkzQ6RNLFRdjP3P4pTg9vkF/?lang=pt>. Acesso em: 13 nov. 2023.

SANTOS, Davydson Gouveia et al. Atendimento de enfermagem às mulheres em situação de violência sexual: representações sociais de enfermeiros. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, p. e79138, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/J7KCwxYwvP68zZvb6xHGZHK/>. Acesso em: 16 abr. 2024.

SILVA, Vera Lucia Marques da et al. Recomendações inter (nacionais) para enfrentamento a violências contra mulheres e meninas na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 1643-1653, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/QCfDJfqhvJ8XCHm4j7yVnnt/?lang=pt>. Acesso em 28 abr. 2024.

SOUSA, Luís Manuel Mota de et al. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Revista investigação em enfermagem*, v. 21, n. 2, p. 17-26, 2017. Disponível em: <http://www.sinaisvitalis.pt/images/stories/Rie/RIE21.pdf#page=17>. Acesso em: 13 nov. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO) (org.). **Violence against women**. 2021. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/violence-against-women>. Acesso em: 07 set. 2023.

ANEXO A – NORMAS DA REVISTA CIENTIFICA



Enfermagem
em FOCO

TIPOS DE MANUSCRITOS CONSIDERADOS PARA PUBLICAÇÃO:

- Artigos de Revisão:

São manuscritos elaborados a partir de estudos de revisão narrativa, integrativa, sistemática, de escopo (scope review), com ou sem metanálise. Deverão conter no máximo 3.500 palavras, excluindo títulos, resumos, descritores e referências. Não há limite de referências e, no máximo, oito autores. Os Resultados deverão conter os quadros com o fluxograma das etapas da revisão e quadro sintético dos achados (nome do periódico, ano de publicação, autores, título do artigo, local de publicação, nível de evidência, principais resultados e todos devem estar referendados). Devem conter: **Introdução com objetivo ao final; Métodos; Resultados (separados da discussão); Discussão; Limitações do estudo e Contribuições para a prática** em subitem separado; **Considerações Finais; Referências (não há limite de referências)**.

FORMATO E ESTRUTURA DOS MANUSCRITOS

Os manuscritos devem ser apresentados em arquivo do *Microsoft Office Word®*, formato A4, margens de 2,5 cm, letra Times News Roman fonte 12 e espaçamento entre linhas 1,5 em todo o texto, incluindo tabelas e quadros. **Não devem ser enviados arquivos em formato pdf**. Serão aceitos textos nos idiomas português, espanhol e inglês. O inglês e o espanhol deverão vir com certificação de tradutor. Pelo menos um autor deve ser enfermeiro, devidamente identificado nos metadados.

DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA SUBMISSÃO

Modelos Arquivos (*Templates próprios da revista*)

- [Folha de Rosto](#)
- [Manuscrito \(arquivo principal\)](#)
- [Checklist](#)
- [Formulário sobre Conformidade com a Ciência Aberta](#)

APENDICE A – FOLHA DE ROSTO

Artigo de revisão

**O PAPEL DA ENFERMAGEM À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA: UMA
ANÁLISE DE DESAFIOS**

**THE ROLE OF NURSING FOR WOMEN VICTIMS OF VIOLENCE: AN
ANALYSIS OF CHALLENGES**

**EL PAPEL DE LA ENFERMERÍA PARA LAS MUJERES VÍCTIMAS DE
VIOLENCIA: UN ANÁLISIS DE LOS DESAFÍOS**

Alice Jullian Lima Costa¹ (<https://orcid.org/0009-0008-6873-1041>)

Daniel Ewerton Amorim Ferreira¹ (<https://orcid.org/0009-0001-0274-6573>)

Michele Alves Garcia Andrade² (<https://orcid.org/0000-0001-5049-7658>)

Kaline Dantas Magalhães¹ (<https://orcid.org/0000-0002-9971-4008>)

Natasha Ribas de Figueiredo Ortiz Abreu¹ (<https://orcid.org/0000-0002-2110-8921>)

¹ Centro Universitário do Rio Grande do Norte. Natal, RN, Brasil.

² Centro Universitário Mauricio de Nassau. Natal, RN, Brasil.

Conflitos de interesse: manuscrito extraído do trabalho de conclusão de curso “O papel da Enfermagem à mulher vítima de violência: uma análise de desafios”, defendido em 2024, no Curso de Graduação em Enfermagem, no Centro Universitário do Rio Grande do Norte.

Autor correspondente

Alice Jullian Lima Costa

Email: jullianalice41@gmail.com

Daniel Ewerton Amorim Ferreira

Email: drferreira13@yahoo.com.br

Financiamento: Não houve.

Agradecimentos: nada a declarar.

Contribuições

Concepção e/ou desenho do estudo: Costa JL, Ferreira DEA, Abreu NRFO; Coleta, análise e interpretação dos dados: Costa JL, Ferreira DEA; Redação e/ou revisão crítica do manuscrito: Costa JL, Ferreira DEA, Andrade MAG, Magalhães KD, Abreu NRFO; Aprovação da versão final a ser publicada: Costa JL, Ferreira DEA, Andrade MAG, Magalhães KD, Abreu NRFO.

APENDICE B – MANUSCRITO

Artigo de revisão

O papel da Enfermagem à mulher vítima de violência: uma análise de desafios

The role of nursing for women victims of violence: an analysis of challenges

El papel de la enfermería para las mujeres víctimas de violencia: un análisis de los desafíos

Descritores

Violência Doméstica; Violência Contra A Mulher; Enfermagem; Cuidados De Enfermagem.

Descriptors

Domestic Violence; Violence Against Women; Nursing; Nursing Care.

Descriptores

Violencia Doméstica; Violencia Contra La Mujer; Enfermería; Atención de Enfermería.

Resumo

Objetivo: analisar os desafios enfrentados pelos enfermeiros no cuidado às mulheres vítimas de violência. **Métodos:** O estudo é baseado em pesquisa exploratória do tipo qualitativa, por meio de revisão integrativa da literatura realizada de março a abril de 2024, nas bases de dados LILACS, Bdenf e ScieLo utilizando-se a seguinte chave de busca (violência doméstica) OR (violência contra a mulher) AND (enfermagem) OR (cuidados de enfermagem), com base em critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. **Resultados:** Após a busca a pesquisa selecionou 12 artigos científicos. Os resultados encontrados foram baseados em desafios institucionais, profissionais e emocionais, como a falta de

conhecimento por parte do profissional, falta de apoio psicológico de ambas as partes e recurso escassos para melhor atendimento. **Considerações Finais:** Aponta-se a extrema importância de existirem protocolos de atendimento, treinamentos e capacitação para os enfermeiros, melhores condições estruturais e de apoio psicológico tanto para as vítimas quanto para os profissionais de saúde.

Abstract

Objective: To analyze the challenges faced by nurses in caring for women victims of violence. **Methods:** The study is based on qualitative exploratory research, through an integrative literature review carried out from March to April 2024, in the LILACS, Bdenf and ScieLo databases using the following search key (domestic violence) OR (violence against women) AND (nursing) OR (nursing care), based on established inclusion and exclusion criteria. **Results:** After the search the research selected 12 scientific articles. The results were based on institutional, professional and emotional challenges, such as lack of knowledge on the part of the professional, lack of psychological support on both sides and scarce resources for better care. **Final considerations:** It is extremely important to have care protocols, training and qualification for nurses, better structural conditions and psychological support for both victims and health professionals.

Resumen

Objetivo: Analizar los desafíos enfrentados por enfermeros en la atención a mujeres víctimas de violencia. **Método:** El estudio se basa en una investigación cualitativa exploratoria, a través de una revisión bibliográfica integradora realizada de marzo a abril de 2024, en las bases de datos LILACS, Bdenf y ScieLo, utilizando la siguiente clave de búsqueda (violencia doméstica) OR (violencia contra la mujer) AND (enfermería) OR (cuidados de enfermería), a partir de criterios de inclusión y exclusión establecidos. **Resultados:** Tras la búsqueda la investigación seleccionó 12 artículos científicos. Los resultados se basaron en los desafíos institucionales, profesionales y emocionales, como la falta de conocimiento por parte del profesional, la falta de apoyo psicológico por ambas partes y la escasez de recursos para una mejor atención. **Consideraciones finales:** Es de extrema importancia contar con protocolos de atención, formación y cualificación del personal de enfermería, mejores condiciones estructurales y apoyo psicológico tanto para las víctimas como para los profesionales de la salud.

INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher é uma problemática global que permeia diversas esferas da sociedade, afetando mulheres de todas as idades, origens e classes sociais. A Organização Mundial de Saúde - OMS (2021) define violência como um ato intencional que pode resultar em danos físicos, psicológicos e, em casos extremos, morte. ⁽¹⁾ De acordo com o Instituto Patrícia Galvão (IPG), em 2022, ocorreram 2.423 casos registrados de violência contra as mulheres no Brasil^(2,3).

Nesse contexto, profissionais de saúde, particularmente os enfermeiros, encontram-se na linha de frente do atendimento a essas vítimas, desempenhando um papel crucial, mas desafiador. O estudo de Souza (2021) é fundamentado uma análise no marco teórico das ideias de Florence Nightingale, que enfatizava a importância de criar um ambiente de cura e uma abordagem holística no atendimento ao paciente. ^(4,5)

Segundo os autores as principais barreiras estão a falta de recursos, a ausência de treinamento específico e a necessidade de fornecer apoio emocional adequado, elementos que são fundamentais não apenas para tratar ferimentos físicos, mas também traumas psicológicos. ⁽⁵⁾

Estas teorias são particularmente relevantes quando cruzadas com os princípios da enfermagem forense, uma especialidade que se dedica ao tratamento de vítimas de abuso e violência.⁽⁶⁾ Assim nos desafia a refletir sobre a realidade sombria da violência doméstica, definida pela Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006: “Art. 5º Para os efeitos desta Lei, configura violência doméstica e familiar contra a mulher qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial”. ⁽⁷⁾

A violência contra a mulher não é apenas um problema social grave, mas também um fenômeno global que afeta milhões de vidas, rompendo barreiras culturais, sociais e econômicas. Estudos da OMS indicam que cerca de uma em cada três mulheres globalmente já experimentou alguma forma de violência de gênero em sua vida. Essa estatística alarmante é indicativa da urgência e escala com que esse problema persiste, manifestando-se através de várias dimensões — física, sexual, psicológica e econômica. ⁽¹⁾

Enfermeiros têm um papel crítico e, frequentemente, são a primeira linha de contato no sistema de saúde para identificação de casos de violência contra a mulher. Diversos protocolos, como o Screening, Brief Intervention, and Referral to Treatment, têm sido

desenvolvidos para orientar enfermeiros na detecção precoce e na intervenção em casos de abuso. ⁽⁸⁾

Além de observar sinais físicos e emocionais, enfermeiros são treinados para aplicar questionários sensíveis e fornecer intervenções de apoio imediato. Segundo Machado (2021) no que diz respeito às ações de Enfermagem no atendimento às mulheres vítimas de violência é imperativo a necessidade emergente de capacitação destes profissionais, favorecendo a apreensão de conhecimentos, bem como o desenvolvimento de competências necessárias para o desenvolvimento de cuidado integral e humanizado, já que a dor não é apenas física, mas também social e emocional. ⁽⁹⁾

O fenômeno da violência de gênero é complexo e intrincado em desigualdades sistêmicas que vão além da saúde. É sustentado por normas sociais e culturais que perpetuam a desigualdade de gênero, tornando indispensável uma abordagem interdisciplinar que envolva diversos profissionais, como enfermagem, psicologia, serviço social e direito.

Esta pesquisa busca colaborar com este esforço multidisciplinar ao examinar as práticas e desafios específicos enfrentados pelos enfermeiros. A partir de uma análise crítica de experiências acadêmicas percebeu-se que há uma fragilidade na abordagem desta temática no meio acadêmico. Este estudo propõe-se então a oferecer um retrato mais completo da realidade enfrentada pelos enfermeiros quanto ao atendimento de vítimas de violência de gênero.

Espera-se gerar informações que possam contribuir para estruturação de protocolos assistenciais melhorando a qualidade e eficácia do atendimento oferecido a estas mulheres. Em suma, este projeto é imperativo não apenas para o avanço acadêmico no campo da enfermagem e das ciências sociais, mas também possui implicações práticas e políticas significativas. Visa preencher lacunas na literatura existente e, mais importante, servir como um catalisador para mudanças tangíveis na forma como o sistema de saúde responde à violência contra a mulher.

Assim se espera elucidar os obstáculos que limitam um atendimento mais eficaz e humanizado no cotidiano de Enfermagem. Deste modo o presente estudo tem como pergunta de pesquisa: “Quais são os desafios enfrentados pelos enfermeiros na assistência às mulheres vítimas de violência?”.

OBJETIVO

Analisar os desafios enfrentados pelos enfermeiros no cuidado às mulheres vítimas de

violência.

MÉTODOS

Tipo de estudo: Esta pesquisa pode ser classificada como exploratória do tipo qualitativa, focada em compreender a subjetividade dos contextos que interagem com o objeto de estudo e suas conseqüentes reverberações na sociedade, por meio da revisão da literatura. ⁽¹⁰⁾

Cenário do estudo e fonte de dados: A etapa envolve uma extensa revisão de literatura. O levantamento de material foi feito nas bases de dados LILACS, BDEF e Scielo.

Procedimentos metodológicos: Foram considerado alguns critérios de exclusão como: artigos em português e inglês, formato gratuito e dos últimos 5 anos, contendo as seguintes palavras-chave: Violência doméstica e enfermagem, cuidados de enfermagem e violência contra mulher.

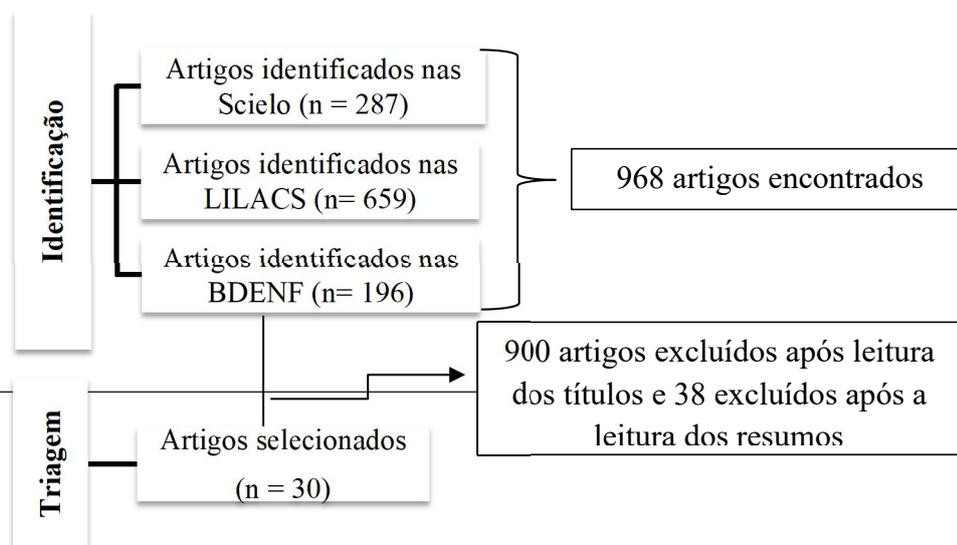
Coleta e organização dos dados: A busca foi realizada em março a abril de 2024, utilizando-se a seguinte: (violência doméstica) OR (violência contra a mulher) AND (enfermagem) OR (cuidados de enfermagem). Seguiu-se a avaliação dos critérios, leitura dos títulos, resumos e, por fim, leitura completa dos artigos selecionados.

Análise dos dados: Foi feita uma análise de artigos escolhidos para leitura e haverá comparativos sobre sua proposta semelhante à escolhida para esta pesquisa, após construção de um quadro contemplando autoria dos artigos, objetivos e principais resultados.

Aspectos éticos: A pesquisa será somente com artigos de acesso livre e disponíveis, não precisando de avaliação do comitê de ética para aprovação.

RESULTADOS

A busca gerou ao final da seleção 12 artigos conforme apresentado na figura 1 abaixo:



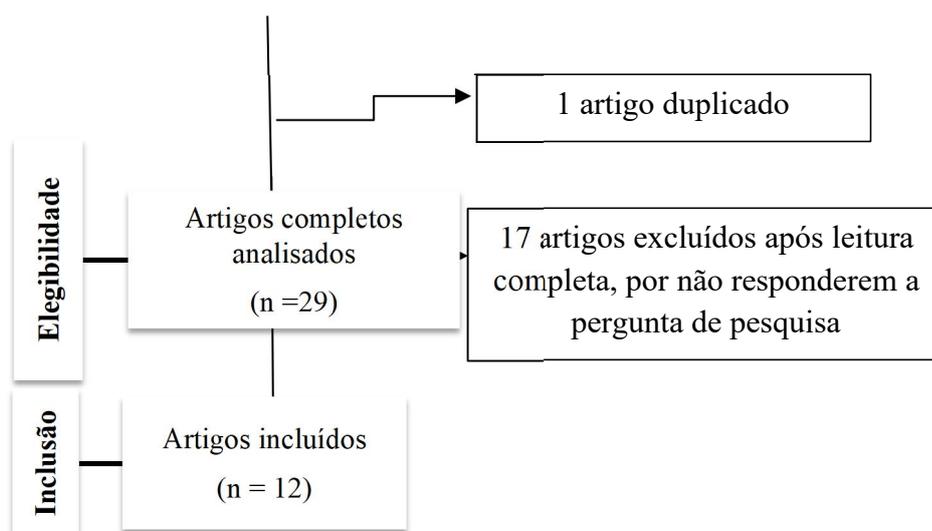


Figura 1 – Fluxograma de seleção dos artigos, Natal/RN, 2024.

Ao final, obedecendo-se os critérios estabelecidos, foram selecionados 12 artigos que descrevem as dificuldades encontradas por profissionais na identificação e abordagens no acolhimento dessas vítimas, apresentados no quadro 1 abaixo:

Quadro 1. Identificação dos artigos científicos selecionados, Natal/RN.

Identificação (título/ autores/ ano de publicação / nome do período / local de publicação)	Delineamento	Principais resultados
Atenção primária à saúde e os serviços especializados de atendimento a mulheres em situação de violência: Expectativas e desencontros na voz dos profissionais. ⁽¹¹⁾ Aguiar JM et.al. 2023. Saúde e Sociedade / Scielo	Estudo qualitativo, exploratório-descritivo, conduzido por entrevistas semi-estruturadas com 16 profissionais dos serviços especializados e 46 da saúde da cidade de São Paulo, entre 2017 e 2019.	Além dos cuidados clínicos, é crucial ouvir atentamente os sinais de violência. A escassez de psicólogos e psiquiatras, que deveriam ser fornecidos pelo SUS e não pelo SUAS, leva a encaminhamentos cruzados entre a Atenção Primária à Saúde e os Centros de Defesa e Convivência da Mulher.
Fluxos de atendimento às	Estudo qualitativa, do tipo	Embora os profissionais se

<p>mulheres em situação de violência na atenção primária à saúde. ⁽¹²⁾ Carneiro CT et.al. 2022. Revista Ciência Plural / BVS</p>	<p>exploratório-descritiva, realizada em município do interior do Piauí, com cinco profissionais atuantes na Rede de Atendimento à Mulher em Situação de Violência (RAMSV), especificamente, no contexto da APS (Estratégia Saúde da Família –ESF e Núcleo Ampliado de Saúde da Família –NASF).</p>	<p>esforcem para acessar os serviços da rede por telefone para compartilhar casos, não existem critérios de encaminhamento unificados nas unidades de APS, nem fluxogramas, condutas ou protocolos definidos.</p>
<p>Atendimento de enfermagem às mulheres em situação de violência sexual: representações sociais de enfermeiros. Santos DG et.al. ⁽¹³⁾ 2022. Cogitare Enfermagem / Scielo</p>	<p>Estudo qualitativo, tipo exploratório-descritivo, fundamentado na Teoria das Representações Sociais, realizado em um centro de referência de um Hospital Universitário do Sul do Brasil. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semi estruturadas, com 20 enfermeiros.</p>	<p>É crucial garantir acolhimento com protocolos e equipes multidisciplinares para assegurar privacidade e qualidade. Há dificuldades que apontam a necessidade de reformular o fluxo de atendimento e desenvolver novas políticas públicas.</p>
<p>Violência sexual: avaliação dos casos e da atenção às mulheres em unidades de saúde especializadas e não especializadas. ⁽¹⁴⁾ Melo CM, Soares MQ,</p>	<p>Estudo transversal, utilizando dados secundários sobre VS, ocorridos em 2017, em Minas Gerais. Utilizou-se o Sistema Nacional de Agravos de Notificação e</p>	<p>A violência sexual afetou principalmente mulheres jovens, negras, solteiras e de baixa escolaridade. destacam a necessidade de continuar investindo na qualificação e expansão da rede de atenção à</p>

<p>Bevilacqua PD. 2022. Ciência & Saúde Coletiva / Scielo</p>	<p>o Sistema Nacional de Estabelecimentos de Saúde.</p>	<p>violência sexual.</p>
<p>Assistência de enfermagem prestada às mulheres em situação de violência em serviços de emergência. (15) Franco JM, Lourenço RG. 2022. Revista Eletrônica De Enfermagem / BVS</p>	<p>Revisão integrativa</p>	<p>As ações da equipe de enfermagem em emergências foram divididas em: cuidados clínicos para mulheres vítimas de violência; detecção de violência durante a triagem; necessidade de capacitação para enfrentar a violência; e o papel da enfermagem forense nas intervenções contra a violência.</p>
<p>Profissionais de saúde da atenção primária e violência contra a mulher: revisão sistemática. (16) Conceição HN, Madeiro AP. 2022 Revista Baiana de Enfermagem / BVS</p>	<p>Revisão sistemática</p>	<p>Profissionais têm visão limitada sobre violência contra a mulher, falta de conhecimento dificulta identificação e manejo dos casos. Treinamento e vínculo paciente-profissional são essenciais para prevenir e assistir mulheres na Atenção Primária.</p>
<p><i>EmpodereEnf</i>: construção de aplicativo para educação permanente de enfermeiros sobre violência psicológica contra a mulher. (17) Magalhães BC et.al. 2022 Revista Brasileira de Enfermagem / Scielo</p>	<p>Pesquisa metodológica aplicada de desenvolvimento tecnológico, baseada no método <i>Design Instrucional Contextualizado</i>.</p>	<p>O protótipo oferece nove recursos gerais para acessar informações sobre violência psicológica, incluindo conceitos, causas, manifestações e consequências; métodos para identificação e abordagem na consulta de enfermagem e educação em saúde; notificação compulsória e encaminhamento;</p>

		exemplos de casos e referências.
<p>Importância do papel da enfermagem no atendimento à mulher vítima de violência e violência doméstica. ⁽¹⁸⁾</p> <p>Cordeiro AS et.al. 2022 REVISA (Online) / BVS</p>	<p>Revisão narrativa</p>	<p>O enfermeiro é o principal ponto de contato para mulheres. É crucial estabelecer um diálogo acolhedor que promova confiança e intimidade, permitindo que as vítimas se sintam seguras para relatar o ocorrido e tomar decisões importantes.</p>
<p>O significado da atenção à mulher vítima de Violência Doméstica no contexto da Atenção Primária à Saúde.</p> <p>Machineski GG. ⁽¹⁹⁾ 2023 Saúde em Debate / Scielo</p>	<p>Estudo qualitativo descritivo, com a abordagem da fenomenologia social de Alfred Schütz. Participaram da pesquisa 22 profissionais do Paraná.</p>	<p>Há baixa procura por assistência apesar do alto número de casos, e falta de conhecimento profissional para lidar com o atendimento. O estudo ajuda a compreender os desafios para a integralidade da atenção às vítimas.</p>
<p>Tecnologia para apoio a assistência de enfermagem às mulheres em situação de violência sexual. ⁽²⁰⁾</p> <p>Alves OM et.al. 2021. Acta Paulista de Enfermagem / Scielo</p>	<p>Pesquisa aplicada de produção tecnológica dividida em três etapas: elaboração do material teórico por meio de revisão de literatura; avaliação dos diagnósticos e intervenções de enfermagem; e desenvolvimento do aplicativo móvel.</p>	<p>O aplicativo "CuidarTech® EnfPorElas" oferece 33 diagnósticos e 613 intervenções de enfermagem específicas para mulheres vítimas de violência sexual, fornecendo suporte inédito ao trabalho do enfermeiro e guiando a assistência por meio do processo de enfermagem.</p>
<p>Recomendações inter(nacionais) para</p>	<p>Revisão integrativa.</p>	<p>A pandemia e crises futuras requerem atenção às</p>

<p>enfrentamento a violências contra mulheres e meninas na pandemia de COVID-19. ⁽²¹⁾</p> <p>Silva VLM et.al.</p> <p>2023</p> <p>Ciência & Saúde Coletiva / Scielo</p>		<p>necessidades das mulheres em situações vulneráveis, revelando a urgência de reduzir desigualdades de gênero e sociais. Investir em prevenção à violência é tão crucial quanto combater a pandemia.</p>
<p>Violência doméstica contra a mulher: conhecimentos e atitudes do enfermeiro da urgência. ⁽²²⁾</p> <p>Oliveira IJ et.al.</p> <p>2021.</p> <p>Revista de Investigação & Inovação em Saúde / BVS</p>	<p>Desenho exploratório e descritivo, numa amostra não probabilística por bola de neve, constituída por 59 enfermeiros.</p>	<p>Enfermeiros em serviços de urgência reconhecem a importância da identificação e encaminhamento de mulheres vítimas de violência, mas falta formação e protocolos específicos, dificultando sua atuação. Isso evidencia a necessidade urgente de capacitação e implementação de protocolos para facilitar a intervenção dos enfermeiros.</p>

Fonte: autoria própria, 2024

DISCUSSÃO

Ao analisar os dados coletados revelaram-se desafios significativos na prestação de cuidados às mulheres vítimas de violência, encarado pelos profissionais de enfermagem. Esses desafios podem ser divididos em três categorias principais: institucionais, profissionais e emocionais.

Desafios institucionais:

No contexto de atendimento às mulheres vítimas de violência, a falta de integração da rede de atenção à saúde emerge como um desafio significativo. A falta de recursos materiais e humanos foi mencionada como um obstáculo significativo, segundo Aguiar et.al. (2023) além da falta de profissionais, identificou-se uma falta de integração entre os serviços da rede, especificamente a Atenção Primária à Saúde (APS).⁽¹¹⁾ A escassez de psicólogos e

psiquiatras, essenciais para o acompanhamento adequado dessas mulheres, resulta em encaminhamentos cruzados entre diferentes instâncias de cuidado, como os Centros de Defesa e Convivência da Mulher e a APS. Equipamentos inadequados, escassez de medicamentos e uma carga de trabalho excessiva impedem que os enfermeiros ofereçam o melhor cuidado possível aos pacientes que sofreram violência sexual.

Fora as dificuldades de comunicação e burocracia que dificultam a comunicação interinstitucional entre unidades de saúde, forças de segurança e serviços sociais, contribuindo para a falta de um plano de atendimento integrado e eficaz.

Além disso, Carneiro et al. (2022)⁽¹²⁾ e Silva VLM (2023)⁽²¹⁾ destacam a ausência de critérios de encaminhamento unificados e a falta de protocolos definidos nas unidades de APS, dificultando uma abordagem integrada e eficaz para lidar com casos de violência.

Apesar do aumento no número de serviços ao longo dos anos, a maioria ainda está concentrada em capitais e regiões metropolitanas. Em muitos estados onde esses serviços estão disponíveis, eles não se comunicam entre si e não podem ser considerados uma "rede". Essa situação dificulta o acesso das mulheres aos serviços e, conseqüentemente, a implementação da Lei Maria da Penha.^(14,19,23)

Esses desafios institucionais ressaltam a urgência de fortalecer a integração da rede de atenção à saúde, investimento em capacitação profissional, desenvolvendo protocolos claros e diretrizes unificadas para garantir uma resposta efetiva e coordenada ao enfrentamento da violência contra as mulheres.

Desafios profissionais:

Dentro do contexto dos cuidados de enfermagem no enfrentamento à violência contra as mulheres, é crucial destacar os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem. Santos DG et.al. (2022)⁽¹³⁾ ressaltam a importância do acolhimento com protocolos e equipes multidisciplinares para garantir privacidade e qualidade no atendimento às vítimas. No entanto evidenciou-se a falta de conhecimento dos profissionais para atender as vítimas, bem como as dificuldades também incluem sobrecarga de trabalho, burocracia e falta de integração entre serviços.⁽¹⁵⁾

No entanto, a falta de capacitação específica e protocolos claros de atuação nas unidades de saúde, conforme mencionado por Oliveira et al. (2021)⁽²²⁾, compromete a efetividade dos cuidados prestados. Ressalta-se que de acordo com Mota (2018)⁽²⁴⁾, alguns profissionais apesar de enviar as vítimas para psicóloga e assistente social do Núcleo de Apoio à Família (NASF), ao Centro de Referência, Delegacia da Mulher, Instituto Médico

Legal e espaço hospitalar ou maternidade, desconhecem a atuação destes serviços, comprometendo o atendimento completo à vítima. Infelizmente pouco se investe em capacitação para este tipo de atendimento e muitos profissionais sentem falta.

Além disso, a sobrecarga de trabalho e a falta de integração entre os serviços de saúde, como evidenciado por Mota (2018) ⁽²⁴⁾, contribuem para a dificuldade na abordagem sistemática dos casos de violência. Os desafios na atuação pela enfermagem no cuidado às mulheres vítimas de violência também incluem a falta de investimento em processos formativos e educação permanente.

Conceição e Madeiro (2022) ⁽¹⁶⁾ destacam a necessidade de capacitação específica dos profissionais de saúde para lidar com casos de violência contra a mulher, ressaltando a importância do treinamento e do vínculo paciente-profissional para prevenir e assistir às vítimas.

Nesse contexto, o uso de tecnologias no cuidado de enfermagem emerge como uma ferramenta promissora para superar alguns dos desafios enfrentados pelos profissionais. O aplicativo "CuidarTech® EnfPorElas", desenvolvido por Alves OM et.al. (2021) ⁽²⁰⁾, oferece recursos específicos para orientar a prática de enfermagem no atendimento às mulheres em situação de violência sexual. Outro aplicativo identificado na presente revisão é o *EmpodereEnf* que oferece informações e ajuda o profissional a guiar sua ação com base em uma série de funcionalidades oferecida pelo aplicativo. ⁽¹⁷⁾ No entanto, é fundamental garantir que essas tecnologias sejam acompanhadas por processos formativos adequados e integradas aos fluxos de trabalho existentes para maximizar seu impacto no cuidado às vítimas.

Em suma, enfrentar os desafios na atuação pela enfermagem no cuidado às mulheres vítimas de violência requer uma abordagem abrangente que inclua investimento em capacitação profissional, desenvolvimento de protocolos claros de atuação, integração de tecnologias no cuidado de enfermagem e fortalecimento da interdisciplinaridade e parcerias interinstitucionais. Essas medidas são essenciais para garantir uma assistência de qualidade e efetiva às mulheres em situação de violência e contribuir para a promoção de sua saúde e bem-estar.

Desafios Emocionais:

Dentro do contexto da atuação às mulheres vítimas de violência, os aspectos emocionais desempenham um papel crucial na prestação de cuidados eficazes e compassivos. Diversos enfermeiros assumem desafios em manter um equilíbrio emocional aceitável quando enfrentam situações de violência contra mulheres.

Segundo Cordeiro AS et.al (2022) ⁽¹⁸⁾, o enfermeiro é a porta de entrada, o primeiro profissional, muitas vezes, que recebe as mulheres vítimas de violência em qualquer unidade de atendimento. Assim é importante que estejam preparados para lidar com a situação, embora a empatia seja crucial para a prática de enfermagem, ela frequentemente leva ao colapso emocional e ao estresse secundário. Santos DG et.al. (2022) ⁽¹³⁾ destacam a importância do acolhimento empático e sensível por parte dos profissionais de saúde, a fim de proporcionar conforto e segurança às vítimas durante o atendimento.

Sentimento de impotência é comum em relatos de sofrimentos e sentimento de impotência ao lidar com a complexidade dos casos de violência, principalmente quando as vítimas retornam ao ambiente de reprodução. Oliveira et.al. (2021) ⁽²²⁾ ressaltam que a falta de capacitação específica e protocolos claros de atuação pode gerar insegurança e ansiedade nos profissionais de saúde, impactando negativamente a qualidade da assistência prestada.

Além disso, o enfrentamento das questões emocionais das mulheres vítimas de violência requer uma abordagem holística e multidisciplinar. Conceição e Madeiro (2022) ⁽¹⁶⁾ enfatizam a importância da interdisciplinaridade no cuidado às vítimas, envolvendo profissionais de saúde mental, assistentes sociais e psicólogos para oferecer suporte emocional e psicossocial adequado. A ausência de assistência psicológica foi um ponto crítico das vítimas e dos profissionais, pois há uma necessidade de mais serviços de apoio psicológico para lidar com o estresse e o trauma de ambos.

Diante dessas complexidades, investir em programas de capacitação e suporte emocional para os profissionais de saúde, bem como promover a integração de serviços de saúde mental e apoio psicossocial, são passos essenciais para garantir uma abordagem abrangente e compassiva no enfrentamento da violência contra as mulheres.

Limitações do Estudo:

Investir em treinamentos, simplificar os fluxos de atendimento a vítimas de violência e garantir apoio para os profissionais são formas de conseguir uma solução para este problema. A implementação dessas mudanças pode não só melhorar as condições de trabalho dos enfermeiros, mas também garantir um cuidado mais efetivo e compassivo para as vítimas de violência. Aponta-se, entretanto, que são necessários mais estudos dentro deste objeto de estudo, uma vez que se identificou a falta de estudos longitudinais e de intervenções específicas voltadas para os desafios emocionais dos enfermeiros na assistência às mulheres vítimas de violência destaca a necessidade de pesquisas futuras nessa área.

Contribuições para a Área:

Os resultados desta pesquisa evidenciam a complexidade dos desafios enfrentados pelos enfermeiros ao prestar assistência a mulheres vítimas de violência. Identificou-se uma série de questões institucionais, profissionais e emocionais que impactam significativamente a qualidade do cuidado prestado. Os resultados revelaram a falta de recursos materiais e humanos, protocolos e treinamentos e a ausência de apoio emocional para os profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que existe uma falta de conhecimento dos profissionais em atender mulheres vítimas de violência, porém, é necessário que haja uma mudança nesta situação para que ambos consigam garantir tanto um atendimento seguro e eficaz quanto acolhimento e apoio. Desse modo, este estudo contribui para uma melhor compreensão dos desafios enfrentados pelos enfermeiros no cuidado às mulheres vítimas de violência e destaca a importância de desenvolver estratégias eficazes para enfrentar esses desafios e melhorar a qualidade do cuidado prestado.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization (WHO). Violence against women. 2021 [cited 2023 Sep 7]. Available from: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/violence-against-women>.
2. Rede de Observatórios da Segurança. Elas vivem: dados que não se calam. Rio de Janeiro: CEsEC; 2023 Mar [cited 2023 Nov 13]. Available from: <https://cesecseguranca.com.br/textodownload/elas-vivem-dados-que-nao-se-calam/>.
3. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Atlas da Violência. 2023 [cited 2023 Oct 5]. Available from: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/publicacoes>.
4. Santo FHE, Porto IS. De Florence Nightingale às perspectivas atuais sobre o cuidado de Enfermagem: a evolução de um saber/fazer. Esc Anna Nery. 2006;10(3):539-46 [cited 2023 Nov 13]. Available from: <https://www.scielo.br/j/ean/a/dkzQ6RNLFRdjP3P4pTg9vkF/?lang=pt>.
5. Souza CN, et al. O papel da enfermagem na violência sexual contra a mulher.

Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde–ReBIS. 2019;1(4) [cited 2023 Nov 14]. Available from: <https://revistaft.com.br/o-papel-da-enfermagem-na-violencia-sexual-contr-a-mulher/>.

6. Cofen. Cofen cria protocolo de Enfermagem Forense para vítimas de violência. 2022 [cited 2023 Nov 13]. Available from: http://ro.corens.portalcofen.gov.br/cofen-cria-protocolo-de-enfermagem-forense-para-vitimas-de-violencia_16649.html.

7. Brasil. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Institui o Código Civil. Brasília, DF: Presidência da República; 2006 Aug 7 [cited 2023 Nov 13]. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm.

8. Harrington M. Screening, brief intervention, and referral to treatment (SBIRT). 2022 [cited 2023 Nov 13]. Available from: <https://www.samhsa.gov/sbirt>.

9. Machado LP, Freitag VL. Cuidado de enfermagem a mulher vítima de violência sexual: uma revisão integrativa da literatura. Research, Society and Development. 2021;10(2):e33210212595 [cited 2023 Oct 13]. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12595>.

10. Sousa LM, et al. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. Revista Investigação em Enfermagem. 2017;21(2):17-26 [cited 2023 Nov 13]. Available from: <http://www.sinaisvitais.pt/images/stories/Rie/RIE21.pdf#page=17>.

11. Aguiar JM, et al. Atenção primária à saúde e os serviços especializados de atendimento a mulheres em situação de violência: expectativas e desencontros na voz dos profissionais. Saúde e Sociedade. 2023;32:e220266pt [cited 2024 Apr 16]. Available from: <https://www.scielo.org/article/sausoc/2023.v32n1/e220266pt/pt/>.

12. Carneiro CT, et al. Fluxos de atendimento às mulheres em situação de violência na atenção primária à saúde. Revista Ciência Plural. 2022;8(3):1-20 [cited 2024 Apr 16]. Available from: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/26089>.

13. Santos DG, et al. Atendimento de enfermagem às mulheres em situação de violência sexual: representações sociais de enfermeiros. *Cogitare Enfermagem*. 2022;27:e79138 [cited 2024 Apr 16]. Available from: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/J7KCwxYwvP68zZvb6xHGZHK/>.

14. Melo CM, Soares MQ, Bevilacqua PD. Violência sexual: avaliação dos casos e da atenção às mulheres em unidades de saúde especializadas e não especializadas. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2022;27:3715-28 [cited 2024 Apr 24]. Available from: <https://www.scielo.org/article/csc/2022.v27n9/3715-3728/>.

15. Franco JM, Lourenço RG. Assistência de enfermagem prestada às mulheres em situação de violência em serviços de emergência. *Revista Eletrônica De Enfermagem*. 2022;24:68266 [cited 2024 Apr 24]. Available from: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/68266>.

16. Conceição HN, Madeiro AP. Profissionais de saúde da atenção primária e violência contra a mulher: revisão sistemática. *Revista Baiana de Enfermagem*. 2022;36 [cited 2024 Apr 24]. Available from: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/37854>.

17. Magalhães BC, et al. “EMPODEREENF”: construction of an application for nurses’ continuing education on psychological violence against women. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2022;75:e20200391 [cited 2024 Apr 24]. Available from: <https://www.scielo.br/j/reben/a/8vQ6TQKKbNmTYnTFgxyJGyK/?format=html&lang=en>.

18. Cordeiro AS, et al. Importância do papel da enfermagem no atendimento à mulher vítima de violência e violência doméstica. *REVISA (Online)*. 2022;527-37 [cited 2024 Apr 24]. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1401665>.

19. Machineski GG. O significado da atenção à mulher vítima de Violência Doméstica no contexto da Atenção Primária à Saúde. *Saúde em Debate*. 2023;47:931-40 [cited 2024 Apr 24]. Available from: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2023.v47n139/931-940/pt/>.

20. Alves OM, et al. Tecnologia para apoio a assistência de enfermagem às mulheres em situação de violência sexual. Acta Paulista de Enfermagem. 2021;34:eAPE001085 [cited 2024 Apr 28]. Available from: <https://www.scielo.br/j/ape/a/Hz4qs8HSf44MLKsMbHtWWf/>.

21. Silva VL, et al. Recomendações inter (nacionais) para enfrentamento a violências contra mulheres e meninas na pandemia de COVID-19. Ciência & Saúde Coletiva. 2023;28:1643-53 [cited 2024 Apr 28]. Available from: <https://www.scielo.br/j/csc/a/QCfDJfghvJ8XCHm4j7yVnnt/?lang=pt>.

22. Oliveira IJ, et al. Violência doméstica contra a mulher: conhecimentos e atitudes do enfermeiro da urgência. Revista de Investigação & Inovação em Saúde. 2021;4(2):41-51 [cited 2024 Apr 28]. Available from: <https://www.redalyc.org/journal/6777/677772687004/677772687004.pdf>.

23. Pontes LB, et al. Redes de Apoio à Mulher em Situação de Violência durante a Pandemia de Covid-19. Revista Psicologia e Saúde. 2021;13(3):187-201 [cited 2024 May 29]. Available from: <https://www.redalyc.org/journal/6098/609869746015/609869746015.pdf>.

24. Mota AR, et al. Care practices of the nurse to women in conjugal violence situation/Práticas de cuidado da (o) enfermeira (o) à mulher em situação de violência conjugal. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online. 2020;12:840-9 [cited 2024 May 15]. Available from: <https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7814>.

APENDICE C – CHECKLIST

ITENS PARA CONFERÊNCIA NO ATO DE SUBMISSÃO DO MANUSCRITO

Itens a serem atendidos no processo de submissão de artigos	Situação	
	Atendido Sim/Não	Não se aplica
1 – Documentos Suplementares		
1.1 - Formulário sobre Conformidade com a Ciência Aberta.	X	
1.2 - Carta de Apresentação ao editor (letra Times 12, espaço 1,5 pt) Descrever objetivamente a contribuição do estudo, apontando elementos que agregam ao conhecimento disponível.	X	
1.3 - Aprovação de Comitê de Ética.		X
2 – Folha de Rosto		
A folha de rosto deve conter: tipo de artigo, título (nos três idiomas), identificação dos autores, instituição de vinculação, conflitos de interesse, autor correspondente, financiamento, agradecimentos e contribuições dos autores.	X	
Título: apresentado nos três idiomas, de forma concisa e informativa, em caixa alta, com no máximo 15 palavras. Sem abreviaturas, siglas ou localização geográfica da pesquisa.	X	
Autores: nome completo, vinculação institucional e número do ORCID Na vinculação institucional – informar o nome da instituição de maior abrangência, cidade, estado e país. Ex: Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.	X	
Autor correspondente: nome completo e e-mail.	X	
3 - Documento principal – manuscrito		
Elaborado de acordo com as normas de cada tipo de estudo (Editorial, Artigo Original, Artigo de Revisão, Artigo de Opinião, Artigo de Reflexão, Relato de Experiência, Relato de Experiência de Inovação Tecnológica, Seção Cofen/Conselhos Regionais em Foco, Resenhas de Livro, Carta ao Editor, Resposta do Autor.	X	
O documento principal deve conter título, resumo e descritores em português, inglês e espanhol; corpo do manuscrito, figuras e referências . Atenção: NÃO deve constar identificação dos autores nesse documento, dados de fomento ou agradecimento.	X	
A estrutura do manuscrito nas categorias: artigo original e revisão é: introdução, objetivo, método, resultados, discussão e conclusões (para pesquisa quantitativa) ou considerações finais (pesquisa qualitativa).	X	
INTRODUÇÃO - Apresenta o estado da arte sobre a temática (como está a produção de conhecimento sobre a temática), referencial teórico, justificativa e relevância do estudo.	X	
-OBJETIVO -Apontar o que se pretende alcançar na pesquisa. Inicia por verbo no infinitivo (avaliar, descrever, identificar, analisar, etc.) e é identífico ao apresentado no resumo.	X	
MÉTODO PESQUISAS COM ABORDAGEM QUANTITATIVA Os subtítulos devem ser destacados nesta ordem no texto: - Desenho* , período e local do estudo * citar qual referencial da rede EQUATOR utilizou (http://www.equator-network.org/) <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ensaio clínico randomizado - CONSORT ▪ Estudos observacionais em epidemiologia - STROBE ▪ Estudos de acurácia diagnóstica - STARD ou TRIPOD ▪ Revisões sistemáticas e meta-análises - PRISMA ou MOOSE. Devem fornecer o número de registro de protocolo no banco de dados PROSPERO . - As revisões de escopo, devem seguir as diretrizes (http://www.prisma-statement.org/Extensions/ScopingReviews) e incentiva que os protocolos sejam disponibilizados em repositórios de acesso e livre, como a OSF – Open Science	X	

<p>Framework - https://osf.io/</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Relatos de casos CARE ▪ Estudos de melhoria da qualidade - SQUIRE ▪ Protocolos de estudos - SPIRIT ▪ Estudos pré-clínicos em animais – ARRIVE <p>Ex: Estudo observacional de Coorte sustentado ou norteado pela ferramenta STROBE ou Ensaio clínico randomizado norteado pela ferramenta CONSORT etc..</p> <ul style="list-style-type: none"> - População ou amostra; critérios de inclusão e exclusão - Protocolo do estudo (descrever de forma que seja replicável) - Análise dos resultados e estatística - Aspectos éticos (Não é necessário inserir o número da aprovação do CEP no manuscrito) <p>PESQUISAS QUALITATIVAS</p> <p>Os subtítulos devem ser destacados nesta ordem no texto:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Referencial teórico-metodológico (pode ser também apresentado na introdução) - Tipo de estudo <ul style="list-style-type: none"> ▪ Estudos qualitativos - COREQ (<i>checklist</i>) ou SRQR - Procedimentos metodológicos - Hipóteses (facultativa a descrição) - Cenário do estudo - Fonte de dados (quando se tratar de população: amostra ou escolha intencional) <ul style="list-style-type: none"> - Coleta e organização dos dados - Etapas do trabalho (se necessário) - Análise dos dados (incluir categorias e subcategorias de análise) - Aspectos éticos (Não é necessário inserir o número da aprovação do CEP no manuscrito) 		
<p>RESULTADOS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação dos dados relevantes que respondem aos objetivos; - Caso sejam utilizadas, tabelas, gráficos e figuras devem ser inseridos no corpo do artigo (máximo 5); - As ilustrações devem ser enviadas em seus arquivos editáveis originais dos programas de origem, ou exportados vetorizados nos formatos EPS ou PDF; - Tabelas e figuras com abreviações é obrigatório inserir em nota de rodapé da tabela ou figura. - No caso de revisões sistemáticas/integrativas, os quadros sinóticos dos artigos incluídos no estudo devem conter: referência do artigo selecionado, ano de publicação, delineamento e número de pacientes, intervenções, desfechos e indicador de qualidade do estudo (opcional para integrativas). 		
<p>DISCUSSÃO (em item separado dos resultados)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dialoga com a literatura nacional e internacional coerente e atualizada. <p>Os subtítulos abaixo devem ser destacados em negrito e mantidos ao final da discussão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Limitações do estudo - Contribuições para a área da Enfermagem, Saúde ou Política Pública 	X	
<p>CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS</p> <ul style="list-style-type: none"> -Deve ser direta e responder aos objetivos do estudo. Não inserir referências ou citações diretas. 	X	
<p>FOMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> - É obrigatório citar fonte de fomento à pesquisa, se houver. <p>AGRADECIMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Opcionalmente, pode-se agradecer pessoas que contribuíram para a realização do estudo, mas não se constituem autores. <p>*Essas informações devem ser inseridas na Folha de Rosto, para evitar identificação dos autores e possíveis conflitos de interesse.</p>		X
<p>REFERÊNCIAS</p>	X	

<ul style="list-style-type: none"> - Formatação de acordo com estilo Vancouver; - Para artigos disponibilizados em português e inglês, deve ser citada a versão em inglês, com a paginação correspondente; - Evitar, quando possível, citações de teses, dissertações, livros e capítulos, jornais ou revistas não científicas (Magazines), e artigos no prelo, exceto quando se tratar de referencial teórico (Ex: <i>Handbook Cochrane</i>). - Ideal que, pelo menos, 50% das referências sejam produções publicadas nos últimos 5 anos; - Será aceita até uma referência de <i>preprint</i> (opcional). - Exemplos de referências nas Instruções aos Autores, na página da revista Enfermagem em Foco. 		
---	--	--

APENDICE D - FORMULÁRIO SOBRE CONFORMIDADE COM A CIÊNCIA ABERTA

 Enfermagem em Foco
<p>Formulário sobre Conformidade com a Ciência Aberta</p>

Por meio deste formulário os autores informam o periódico sobre a conformidade do manuscrito com as práticas de comunicação da Ciência Aberta. Os autores são solicitados a informar: (a) se o manuscrito é um *preprint* e, em caso positivo, sua localização.

Título do manuscrito: O PAPEL DA ENFERMAGEM À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA: UMA ANÁLISE DE DESAFIOS

Preprints

Depósito do manuscrito em um servidor de *preprints* reconhecido pelo periódico.

O manuscrito é um <i>preprint</i> ?	
()	Sim - Nome do servidor de <i>Preprints</i> :
	DOI do <i>Preprint</i> :
(X)	Não

Brasília/DF, 04 de junho de 2024.

Autor	Assinatura
Alice Jullian Lima Costa	
Daniel Ewerton Amorim Ferreira	
Michele Alves Garcia Andrade	
Kaline Dantas Magalhães	
Natasha Ribas de Figueiredo Ortiz Abreu	

APENDICE E – CARTA DE APRESENTAÇÃO AO EDITOR

Prezado Editor,

Esta pesquisa busca colaborar com este esforço multidisciplinar ao examinar as práticas e desafios específicos enfrentados pelos enfermeiros. A partir de uma análise crítica

de experiências acadêmicas percebeu-se que há uma fragilidade na abordagem desta temática no meio acadêmico. Este estudo propõe-se então a oferecer um retrato mais completo da realidade enfrentada pelos enfermeiros quanto ao atendimento de vítimas de violência de gênero.

Espera-se gerar informações que possam contribuir para estruturação de protocolos assistenciais melhorando a qualidade e eficácia do atendimento oferecido a estas mulheres. Em suma, este projeto é imperativo não apenas para o avanço acadêmico no campo da enfermagem e das ciências sociais, mas também possui implicações práticas e políticas significativas. Visa preencher lacunas na literatura existente e, mais importante, servir como um catalisador para mudanças tangíveis na forma como o sistema de saúde responde à violência contra a mulher.

Assim se espera elucidar os obstáculos que limitam um atendimento mais eficaz e humanizado no cotidiano de Enfermagem.

Os resultados desta pesquisa evidenciam a complexidade dos desafios enfrentados pelos enfermeiros ao prestar assistência a mulheres vítimas de violência. Identificou-se uma série de questões institucionais, profissionais e emocionais que impactam significativamente a qualidade do cuidado prestado. Os resultados revelaram a falta de recursos materiais e humanos, protocolos e treinamentos e a ausência de apoio emocional para os profissionais.